

Circular nº 009/2026/ COLPPGCR/FCTS /FCTS

Em 24 de março de 2026.

Para: Docentes Permanentes e Discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação

Assunto: **Orientações sobre a pontuação dos artigos científicos na Ficha de Avaliação CAPES - Área 21 (quadriênio 2025-2028)**

Prezados(as) Docentes e Discentes,

A Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação (PPGCR/UnB) compartilha as orientações específicas sobre a pontuação dos artigos científicos na Ficha de Avaliação da CAPES para os Programas Acadêmicos da Área 21, referente ao quadriênio 2025-2028.

Na sistemática vigente, a análise dos artigos indicados deixa de se apoiar no antigo QUALIS e passa a considerar, de forma direta, a qualidade do próprio produto bibliográfico e sua relação com o Programa. Em termos práticos, isso significa que a pontuação do artigo parte de quatro dimensões centrais: abrangência, complexidade, inovação e aplicabilidade.

A pontuação-base do artigo é construída a partir dessas quatro dimensões. Para fins de compreensão prática, é importante destacar que complexidade não se confunde com mera dificuldade operacional, mas com o grau de articulação entre conhecimentos, métodos, etapas, atores e níveis de decisão envolvidos no produto. Do mesmo modo, inovação não deve ser entendida apenas como algo absolutamente inédito, podendo também decorrer de adaptação qualificada, combinação original de conhecimentos já existentes ou geração de solução relevante em novo contexto. Já a aplicabilidade considera o potencial de uso concreto do conhecimento produzido, incluindo sua utilidade para a prática, para a organização de serviços, para o planejamento, para a tomada de decisão e para a possibilidade de replicação dos achados.

Nessa lógica, a ficha sinaliza que a pontuação inicial de um artigo se inicia em 14 pontos. A daí, o produto pode receber bonificações quando demonstra vínculo efetivo com o Programa, especialmente quanto à posição de autoria do docente permanente, a relação do artigo com dissertação ou tese, a participação de discente ou egresso como coautor e a presença de discente ou egresso em posição de destaque na autoria. Para ser considerado de qualidade pela área, cada artigo indicado deve atingir no mínimo 19 pontos (com as bonificações).

Com o objetivo de facilitar a compreensão dessa sistemática, encaminhamos, em anexo, um guia prático, com explicação da pontuação-base, detalhamento das bonificações e exemplos de aplicação. O material também ilustra, de maneira objetiva, como diferentes tipos de estudo podem ser analisados.

Solicitamos, assim, especial atenção dos(as) Docentes, Discentes e Egressos quanto ao planejamento, à descrição e ao registro da produção bibliográfica do quadriênio, de modo que os artigos submetidos ou publicados já sejam acompanhados de informações que facilitem sua futura justificativa na

avaliação.

Entre os aspectos que merecem acompanhamento contínuo, destacam-se: a explicitação da relação do artigo com a dissertação; a identificação da participação Discente e Egresso; a posição de autoria do Docente permanente; a aderência do produto às linhas e projetos do Programa; e a construção de justificativas consistentes para abrangência, complexidade, inovação e aplicabilidade.

Reforçamos que o adequado entendimento dessa lógica de pontuação é estratégico para o fortalecimento institucional do PPGCR, para a qualificação da produção intelectual vinculada ao Programa e para a organização mais consistente das evidências a serem apresentadas no processo avaliativo da CAPES.

Contamos com a colaboração de todos(as).

Atenciosamente,



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Luiz Carregaro, Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde**, em 29/05/2026, às 13:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](#), informando o código verificador **14303118** e o código CRC **C07BD607**.

Guia prático de pontuação dos artigos científicos

Área 21 | Programas acadêmicos

Objetivo deste guia: explicar como funciona a pontuação dos artigos indicados no item 2.4.2 da ficha da Área 21, agora sem uso de QUALIS. O foco deixa de ser o estrato do periódico e passa a ser a justificativa de qualidade do produto e sua relação com o PPG.

O que mudou na prática?

- O QUALIS não será adotado pela área!
- O artigo precisa ser justificado em quatro dimensões: abrangência, complexidade, inovação e aplicabilidade.
- Além disso, o artigo pode ganhar pontos extras quando mostra vínculo claro com o programa, com a formação discente e com dissertações ou teses.
- Antes de tudo, o artigo precisa ser coerente com a Área 21 e com o PPG. Se não houver essa coerência, o produto pode ser glosado, ou seja, excluído da análise.

Lógica da pontuação

Primeiro, avaliar a qualidade do artigo. **Depois**, observar o quanto esse artigo está ligado ao PPG. A pontuação inicia em 14 pontos (basal) e, com as bonificações, o artigo pode atingir 19 pontos ou mais.

OBSERVAÇÃO 1: Os docentes do PPGCR precisam atingir o **mínimo de 19 pontos para cada artigo indicado**, para que os produtos sejam **considerados de qualidade pela área!**

OBSERVAÇÃO 2: Os artigos a serem indicados são exclusivos de cada docente, ou seja, não há mais a possibilidade de indicar produtos em conjunto com outro docente do PPG. O que isso quer dizer? Cada docente deverá indicar 4 produtos exclusivos, contendo seus discentes!

1. Pontuação-base de qualidade:

Critério	Faixas	Pontos	Como entender na prática
Abrangência	Local	1	Considera até “onde” o artigo alcança ou repercute.
	Regional	3	
	Nacional	4	
	Internacional	5	
Complexidade	Baixa	1	Não é sinônimo de “artigo difícil”. Mede quantos conhecimentos, etapas, atores e articulações foram necessários para gerar o estudo. Quanto mais integração entre métodos, áreas e participantes, maior tende a ser a complexidade. <i>Ex. adicional: artigos denominados como “multicêntricos” são classificados como alta complexidade.</i>
	Média	3	
	Alta	5	
Inovação	Baixa	1	Não significa apenas ser “inédito”. Mede o teor inovativo do artigo: se ele cria conhecimento novo, combina conhecimentos já existentes de modo original ou apenas adapta algo que já estava estabelecido.
	Média	3	
	Alta	5	

Critério	Faixas	Pontos	Como entender na prática
Aplicabilidade	Baixa	1	Mede o quanto os resultados podem ser empregados na prática, com abrangência realizada ou potencial e possibilidade de replicação em outros contextos, serviços, grupos ou cenários.
	Média	3	
	Alta	5	

• **Complexidade:** segundo o documento do GT de Produção Técnica/CAPES, complexidade é a diversidade de atores, relações e conhecimentos necessários para elaborar e desenvolver um produto. Em linguagem simples: não é “o quanto foi difícil fazer”, mas sim, o quanto o estudo exigiu integração de etapas, métodos, expertises e articulações. Um artigo pode ser tecnicamente difícil, mas ter baixa complexidade se foi conduzido de forma linear, com pouca interação entre conhecimentos ou atores.

• **Inovação:** o mesmo documento orienta que inovação deve ser lida como o teor inovativo do produto. Ela pode ser alta quando o desenvolvimento se baseia em conhecimento inédito; média quando combina conhecimentos já estabelecidos de modo novo; baixa quando apenas adapta conhecimento existente; e ausente quando não há inovação aparente. Portanto, “não ser totalmente inédito” não elimina a possibilidade de boa inovação — a combinação original de conhecimentos também pode contar.

• **Aplicabilidade:** o documento define aplicabilidade como a facilidade de empregar o produto para atingir os objetivos para os quais foi desenvolvido. Para justificar esse item, a CAPES orienta olhar para três aspectos: abrangência realizada, abrangência potencial e replicabilidade. Em outras palavras, a pergunta não é apenas “o estudo deu certo?”, mas também “ele pode orientar prática, organização de serviços, protocolos, decisões ou novas aplicações em outros contextos?”.

• **Exemplo prático sobre aplicabilidade:** um ensaio clínico pode sustentar aplicabilidade alta quando produz resultados utilizáveis em cuidado, reabilitação, protocolo clínico ou tomada de decisão, com potencial de replicação em outros serviços. Já um estudo de prevalência também pode alcançar aplicabilidade alta quando gera informação diretamente útil para vigilância, planejamento, priorização de recursos, organização de linhas de cuidado ou definição de políticas. Portanto, o desenho do estudo, por si só, não fecha a pontuação: o ponto central é o potencial de uso, abrangência e replicação dos resultados.

2. Bonificações adicionais, por vínculo com o PPG:

Bonificação	Pontos	Exemplo prático
Docente permanente em posição de autoria relevante (último, penúltimo, primeiro ou segundo autor)	1	O docente do PPG assina como primeiro autor ou último autor.
Artigo relacionado a dissertação ou tese do PPG	2	O artigo deriva claramente de uma dissertação ou tese desenvolvida no programa. Avaliado conforme justificativa apresentada na Sucupira!
Coautoria de discente ou egresso do PPG	1	O aluno ou egresso do programa aparece como coautor.
Discente ou egresso em em posição de autoria relevante (último, penúltimo, primeiro ou segundo autor)	1	Além de participar, o discente/egresso ocupa posição de destaque na autoria (último, penúltimo, primeiro ou segundo autor).

3. Exemplos de cálculo:

Caso	Pontuação de qualidade	Bonificações	Leitura do resultado	Total
Exemplo 1	Abrangência nacional 4 + complexidade média 3 + inovação média 3 + aplicabilidade alta 5 = 15	Autoria relevante 1 + relação com dissertação/tese 2 + discente/egresso coautor 1 + discente/egresso em 1º autor 1 = 5	Artigo supera a base de 14 e supera o mínimo de qualidade (19 pontos).	20
Exemplo 2	Abrangência regional 3 + complexidade alta 5 + inovação alta 5 + aplicabilidade baixa 1 = 14	Autoria relevante 1 + sem vínculo claro com dissertação/tese 0 + sem discente/egresso 0 = 1	O artigo bate a base mínima de qualidade, mas não mostra forte vínculo com o programa.	15
Exemplo 3	Abrangência internacional 5 + complexidade alta 5 + inovação alta 5 + aplicabilidade alta 5 = 20	Autoria relevante 1 + relação com tese 2 + egresso coautor 1 + egresso em 2º autor 1 = 5	É um caso muito forte, com qualidade alta e forte conexão com a formação do PPG.	25
Exemplo 4	Abrangência local 1 + complexidade média 3 + inovação baixa 1 + aplicabilidade alta 5 = 10	Mesmo com bonificações, a base de qualidade ficou fraca.	Não alcança o patamar de boa qualidade.	10

Como interpretar a pontuação:

- 14 pontos: pontuação basal inicial de um artigo.
- **Mínimo a ser atingido, por produto:** 19 pontos. A soma pode ultrapassar 19, a depender das bonificações adicionais.
- Um artigo pode ter qualidade alta e mesmo assim não “valer” para o programa? Sim! Isso acontece quando a justificativa não mostra vínculo claro com tese/dissertação ou não envolve discente/egresso do PPG. Portanto, APENAS produtos com discentes são considerados.
- Publicar em periódico de alto impacto garante pontuação alta? Não. O que conta aqui é a justificativa do artigo nos critérios da ficha, e não com base no antigo QUALIS.

Exemplo: pontuação de um artigo:

“Do exergames combined with physical exercise improve upper limb motor function in people with multiple sclerosis? Randomized clinical trial” (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40845599/>)

Importante: A pontuação real dependerá da justificativa na Sucupira e de informações complementares, especialmente sobre vínculo com dissertação/tese e a presença de discente e/ou egresso como coautores.

Critério	Pontuação	Justificativa resumida
Coerência com a Área 21	Sim (pré-requisito)	O artigo trata de reabilitação, função de membro superior, fisioterapia/exercício e ensaio clínico em esclerose múltipla. Portanto, está claramente no escopo da Área 21 e do campo da reabilitação.
Abrangência	5 - internacional	O estudo foi publicado em periódico internacional, em inglês, com tema de interesse amplo para reabilitação neurológica e inclui colaboração internacional. Em leitura prática, pode ser classificado com abrangência internacional.
Complexidade	3 - média	Não por ser “difícil”, mas porque articula diferentes conhecimentos e etapas: ensaio clínico randomizado e cego, protocolo comparativo com duas intervenções e discussão clínica aplicada. <i>Exemplo adicional: se o estudo for claramente “multicêntrico”, a tendência é que a complexidade seja considerada alta.</i>
Inovação	3 - média	A classificação mais prudente é inovação média. O estudo não cria tecnologia totalmente inédita, mas combina conhecimentos já estabelecidos - exercício terapêutico, exergames e reabilitação neurológica - em uma aplicação estruturada para uma população específica.
Aplicabilidade	5 - alta	A aplicabilidade pode ser defendida como alta porque o estudo testa uma intervenção concreta, de baixo custo relativo e potencialmente replicável em serviços de reabilitação. Mesmo sem demonstrar superioridade estatística sobre exercício isolado, gera evidência prática útil para decisão clínica e organização do cuidado.
Autoria relevante do docente do PPG	1 - docente	Professor permanente do PPGCR aparece como último autor.
Relação com dissertação/tese do PPG	2 – dependerá da justificativa na Sucupira!	Apenas o artigo não permite confirmar se há relação com a dissertação! Esse aspecto precisará ser justificado na Sucupira. Ex. de justificativa: <i>Este artigo está diretamente vinculado à dissertação de mestrado intitulada “X”, desenvolvida por [discente Y] no âmbito do PPGCR. O manuscrito deriva do projeto de pesquisa que fundamentou a dissertação, utilizando o mesmo problema de pesquisa, objetivos centrais, delineamento metodológico e base empírica produzida durante sua execução.</i>
Coautoria de discente ou egresso do PPG	1 - discente	Discente do PPGCR está presente no artigo
Discente/egresso em primeira ou segunda autoria	1 - adicional	Discente do PPGCR é segundo autor

PONTUAÇÃO FINAL DO EXEMPLO:

- **Pontuação-base de qualidade do artigo:** 16 pontos (abrangência 5 + complexidade 3 + inovação 3 + aplicabilidade 5).
- **Autoria de destaque do docente do PPG:** 1 ponto adicional.
- **Presença de discente e autoria de destaque:** 2 pontos adicionais
- **Relação com a dissertação:** 2 pontos adicionais
- **PONTUAÇÃO FINAL:** 21 pontos